

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
CAMPUS LITORAL NORTE
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

GABRIELA DE OLIVEIRA DA ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
OSÓRIO - RS: UM ESTUDO DE CASO.**

TRAMANDAÍ, RS.

2019

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
OSÓRIO - RS: UM ESTUDO DE CASO.**

Trabalho de conclusão do curso, apresentado ao Departamento Interdisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo. Área de habilitação: Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter

TRAMANDAÍ

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Rocha , Gabriela

A Educação Ambiental em uma escola pública no município de Osório -RS: um estudo de caso. / Gabriela Rocha . -- 2019.

40 f.

Orientador: Jairo Bolter.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo, Tramandaí, BR-RS, 2019.

1. Educação ambiental . 2. Escola pública . I. Bolter, Jairo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIELA DE OLIVEIRA DA ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
OSÓRIO - RS: UM ESTUDO DE CASO.**

Trabalho de conclusão do curso, apresentado ao Departamento Interdisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Área de habilitação: Ciências da Natureza.
Orientadora na UFRGS: Jairo Bolter

Data de aprovação: (dia, mês e ano)

Banca examinadora

Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter - Orientador
UFRGS CLN

Prof. Dr. Roniere dos Santos Fenner
UFRGS CLN

Prof. Dr. Jaqueline Mallmann Haas
UFRGS CLN

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu crescimento como ser humano e futuro profissional na área da educação. Aos meus queridos professores pela paciência e dedicação para com seus alunos, meus pais e irmãos que sempre estiveram do meu lado e nunca me deixaram desistir e aos amigos que fizeram parte desta caminhada longa e ao meu namorado por ter sido o maior incentivador deste percurso de 4 anos da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecer minha família em primeiro lugar, as oportunidades que tive dentro da universidade, hoje consigo me ver totalmente diferente de 4 anos atrás onde tudo começou, é muito gratificante poder ver o quanto eu pude evoluir, de mentalidade, maturidade e principalmente de pensamento. A universidade me proporcionou inúmeras experiências, algumas não foram como o esperado, mas acredito que isso seja preciso para o crescimento, é errando que se aprende e eu aprendi muito. Obrigada UFRGS.

“A ganância, a falta de sensibilidade e o preconceito, fazem que simples e lindos detalhes da natureza passem despercebidos aos olhos do homem”.

Zé ambientalista

RESUMO

A educação brasileira passou por significativas transformações ao longo dos últimos anos. Passamos de um ambiente escolar centrado na dinâmica do conteúdo, do ensino específico, de forma disciplinar, para uma educação voltada a atender as diferentes particularidades do ambiente que circunda a “escola”. A Educação Ambiental - EA, não diferente, mudou substancialmente os ambientes escolares, onde ela se tornou parte do cotidiano da Escola. Em alguns casos, porém a EA tem tido dificuldade de ser introduzida e abordada nas escolas. O presente trabalho teve como objetivo investigar se os temas ligados a EA estão sendo trabalhados em sala de aula, e de que forma ocorre essa abordagem. Para tanto foi realizada uma entrevista com uma turma de 1º ano na Escola E.E.M. Maria Teresa Vilanova Castilhos – Osório-RS. As entrevistas foram guiadas com um questionário com questões pré-estabelecidas com questões abertas e fechadas. Ao final constatou-se que o tema no geral é pouco abordado, até mesmo nas disciplinas nas quais a E.A deveria estar, tão pouco interdisciplinarmente ficando praticamente a mercê de programas extraclasse. Em suma, mesmo considerado um tema de extrema relevância não é abordado com a amplitude que merece.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Escolas, Contexto.

ABSTRACT

Brazilian education has undergone significant transformations over the last years. We move from a school environment centered on the dynamics of content, from specific teaching, in a disciplinary way, to an education aimed at attending to the different particularities of the environment that surrounds the "school". The Environmental Education - EE, not different, substantially changed the school environments, where it became part of the daily life of the School. In some cases, however, EE has had a difficult time being introduced and addressed in schools. The present study aimed to investigate if the themes related to EE are being worked in the classroom, and in what form this approach occurs. For that purpose, an interview was conducted with a 1st grade class at Maria Teresa Vilanova Castilhos School. The interviews were guided with a questionnaire with pre-established questions with open and closed questions. In the end, it was verified that the theme in general is little approached, even in the disciplines in which the EE should be, so little interdisciplinarily being practically at the mercy of extraclass programs. In short, even considered a subject of extreme relevance is not approached with the breadth it deserves.

Keywords: Environmental Education, Schools, Context.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
EA	Educação Ambiental
REEE	Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
AEE	Atendimento Educacional Especializado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Educação Ambiental.....	15
2.2 A Educação Ambiental e sua importância na escola.....	16
2.3 A sustentabilidade no ambiente escolar.....	19
2.4. Educação Ambiental e Sustentabilidade na prática e no cotidiano das Escola	20
2.5. Educação Ambiental: Do lixo a reciclagem	23
3 ECO vs EGO.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6 REFERÊNCIAS	37
7 APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um assunto pouco discutido, no geral pela sociedade, pouco pronunciada no cotidiano das pessoas, mesmo sendo a base fundamental para que o indivíduo possa se constituir um cidadão consciente e ciente de suas consequências perante a sociedade e a natureza.

Os problemas relacionados às questões ambientais são alarmantes. Se não avançarmos em torno da discussão os impactos poderão trazer consequências irreversíveis ao mundo todo. A Organização das Nações Unidas – ONU, estima que em menos de 30 anos cerca de dois terços da humanidade podem vir a passar sede, se nada for feito em relação a preservação das águas e o cuidado com essa. Acredita-se que em um futuro bem próximo, a principal guerra será por água.

É esse o futuro que desejamos para as próximas gerações? É uma questão pertinente, que se pararmos para analisar veremos o quão próximo de nós está o futuro, e muitas pessoas não têm essa noção por falta de conhecimento sobre o assunto. Segundo Capra (2003, p.39), “não precisamos inventar as comunidades humanas sustentáveis a partir do nada, mas podemos modelá-las segundo os ecossistemas naturais (...)”.

Nos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos. A água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo produzido diariamente é levado de as casas sem as pessoas terem a mínima preocupação de saber qual o seu destino. Ou seja, a grande maioria da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente, com o seu cotidiano. (DONELA,1997)

Vem se intensificando esta preocupação com o meio ambiente em um modo geral, e a temática vem ganhando um espaço significativo dentro da sociedade, no que tange ao processo educacional, porém precisamos avançar de forma organizada e mais eficiente. A luta do homem vem se tornando constante pela sobrevivência, tentando reverter algo que o próprio homem concebeu.

No geral, porém, alguns avanços precisam ocorrer com mais centralidade. O plástico simplesmente tomou conta de tudo dentro do nosso meio. Não sabemos mais o que ingerimos ao sentarmos a mesa para nos alimentar. A questão do lixo se tornou uma indagação das mais ameaçadoras nos últimos anos. Com o aumento da população, automaticamente se teve um aumento na produção das embalagens, fazendo com que tudo seja embalado, produzindo assustadoramente uma quantidade

de lixo que é descartada de forma irregular. Se diminuíssemos essa quantidade absurda de lixo não estaríamos passando por tudo isso hoje, evidente que seja uma questão de educação.

Mas como este assunto é abordado dentro de sala de aula? O aluno passa maior parte de seu crescimento como cidadão consciente dentro da escola, ou seja, é de extrema importância ser introduzido a todo momento na vida do estudante a relação do meio em que se vive com ele mesmo. Desenvolver o senso da importância de pensar em si, envolvendo o meio em que vive desde pequeno, com certeza o tornará um ser humano mais consciente no que tange a tomada de decisão sobre o meio ambiente.

Um dos caminhos para minimizar os efeitos dessa crise, sem dúvida, é a Educação Ambiental. Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”

Esse contexto nos levou a realização deste trabalho que teve como objetivo principal descobrir como a educação ambiental é discutida e colocada em prática dentro da sala de aula, não somente em uma disciplina específica, mas como o professor aborda esse assunto de forma interdisciplinar.

A Escola Estadual de Ensino Médio Maria Vilanova Castilhos Polivalente onde foi realizada a pesquisa do presente trabalho se localiza na parte central da cidade Osório-RS mais especificamente no bairro Glória. Na escola as etapas escolares disponíveis são o ensino fundamental, ensino médio e a educação de jovens e adultos (EJA), uma laboratório de ciências da natureza, com equipamentos de química, física e biologia onde os alunos tem acesso livre aos materiais disponíveis, 12 salas de aulas, biblioteca, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de informática. São atendidos na Escola, nos turnos da manhã, tarde e noite 546 alunos, distribuídos em 17 turma.

O corpo docente é formado por 38 professores e a equipe de pessoal é constituída de 12 funcionários que atendem o serviço de secretaria, merenda e manutenção da escola. (Dados referentes ao ano letivo de 2018). O nível sócio econômico dos alunos é médio, a maioria dos estudantes que a escola atende são oriundos do bairro Glória. Existe uma boa relação entre professores, coordenação e direção, conseguem se comunicar de forma afetiva.

Para que estas perguntas fossem respondidas foi elaborado um questionário com 15 perguntas abertas, onde a abordagem se torna quantitativa. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da investigação em livros, revistas, artigos, teses, entrevistas tiradas de jornais online, conversas com alunos.

Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para 14 estudantes de uma turma de 1º ano da EJA, alunos de diversas faixa-etárias. O questionário se constitui de 15 perguntas, onde a tabulação dela se deu através de respostas semelhantes umas às outras.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é entendida como um processo que ocorre por meio, dos quais o indivíduo e a sociedade constroem laços, conhecimentos, valores sociais, onde todas essas concepções estarão voltadas diretamente para a conservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental, de acordo com Dias (1994, p.56), se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao tratar de qualquer problema ambiental, deve-se considerar todas as dimensões. E continua o autor ..."a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental.

Nas palavras de Jora (2016, p.191),

[...]“a promoção da educação ambiental, como processo político e pedagógico, direcionada à mobilização do exercício da cidadania, permite ampliar conhecimentos, valores e habilidades, para se reverter este pavoroso quadro de desigualdade social e para (re)aprender a complexidade das variáveis ambientais numa visão integrada de mundo, contribuindo para fomentar ações emancipatórias críticas e sensibilizadoras de conservação e preservação ambiental”.

O desenvolvimento individual deve imprimir um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres. Porém hoje em dia a questão sobre educação ambiental é pouco vista pela nova geração, até mesmo por ser um tema bem complexo, pelo simples fato de que o mundo tecnológico atrai mais a percepção entre os jovens, se fechando para o mundo em sua volta e deixando de lado os atos simples de conservação do ambiente em que vive.

Para Herman (1992, pág. 14), quando se fala em Meio Ambiente, a tendência é “pensarmos inúmeros problemas que o mundo enfrenta com relação à questão ambiental: lixo, poluição, desmatamento, espécies em extinção e estes nucleares são, dentre outros, exemplos de situações lembradas”. Isso acontece, pois temos uma grande quantidade de informações nas quais hoje são de extrema importância para que o futuro seja salvo do lixo, dos plásticos e do ser humano.

Para Reigota (2012, p.12), a Educação Ambiental é definida como educação política, priorizando as relações econômicas, cultural e social entre os seres humanos e a natureza de forma consciente, participativa e democrática. Assim, a Educação Ambiental política expande a cidadania, a liberdade, a autonomia dos cidadãos na procura de recursos e de vicissitudes que permitam a coexistência correta e volvida para o bem social.

De acordo com Guimarães (1995, p.107) a Educação Ambiental “é um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo, em que todos, família, escola e comunidade, devam estar envolvidos”. Para isso, a educação ambiental deve superar as relações existentes entre homem e natureza, estabelecendo uma reflexão consciente da importância do meio ambiente e de sua conservação.

Já Freitas (2016, p.23) ressalta essa importância da prática da educação ambiental dentro das escolas públicas e indaga:

“Dentre as agressões ambientais, as mais graves são os resíduos sólidos urbanos produzidos atualmente, entre eles, os Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos (REEE), que merecem atenção especial, por possuírem em sua composição substâncias como metais pesados, podendo comprometer a saúde pública e o meio ambiente quando sua disposição final ocorre de maneira inadequada. A geração desses resíduos se dá em diferentes setores da sociedade, tendo atualmente os da educação se destacado em função das novas ferramentas utilizadas para aprendizagem e a inclusão digital dos alunos.”

2.2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA NA ESCOLA

A educação brasileira passou por significativas transformações ao longo dos últimos anos. Passamos de um ambiente escolar centrado na dinâmica do conteúdo, do ensino específico, de forma disciplinar, para uma educação voltada a atender as diferentes particularidades do ambiente que circunda a “escola”. A educação ambiental - EA, não diferente mudou substancialmente os ambientes escolares, onde ela se tornou parte do cotidiano da Escola. Em alguns casos, porém a EA tem tido dificuldade de ser introduzida e abordada nas escolas, principalmente por conter temas complexos de serem entendidos, como sustentabilidade, que se for contextualizada dentro de sala de aula muitos não saberão contextualizá-la.

A temática que envolve o meio ambiente nos dias atuais é um dos assuntos que aparentemente tem gerado debates e preocupações maiores entre as autoridades

do mundo todo, sendo destaque nas mídias, escolas, entre outros lugares. A sociedade atual é caracterizada por uma sociedade de risco ambiental, em que não se sabe exatamente quais os riscos, quais suas proporções e devidas consequências, a exploração irracional dos recursos naturais pelo homem desencadeou uma série de eventos negativos em que a própria vida do planeta se coloca em risco.

Leff (2001, p.61/62) afirma que a escola é um dos elementos para que Educação Ambiental se efetive, mas diz também que:

Os princípios da gestão ambiental e de democracia participativa propõem a necessária transformação dos Estados nacionais e da ordem internacional para uma convergência dos interesses em conflito e dos objetivos comuns dos diferentes grupos e classes sociais em torno do desenvolvimento sustentável e da apropriação da natureza. O fortalecimento dos projetos de gestão ambiental local e das comunidades de base está levando os governos federais e estaduais, como também intencionalidades e municipalidades, a instaurar procedimentos para dirimir pacificamente os interesses de diversos agentes econômicos e grupos de cidadãos na resolução de conflitos ambientais, através de um novo contrato social entre o Estado e a sociedade civil.

Podemos analisar que a EA não é trabalhada como deveria de acordo com os PCN's e com a Lei N° 9.795 de 27 de abril de 1999 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental.

Segundo a Revista Âmbito Jurídico (2011) os professores não são estimulados e nem capacitados, a escola não oferece condições adequadas para desenvolver este tipo de trabalho e como sabemos o professor não é valorizado como deveria, recebendo baixos salários, não tem motivação para ir além do que sua disciplina deve propor aos alunos, tendo em vista que, a EA deveria ser trabalhada de forma integrada por todas as disciplinas, mas essas condições levam ao total desânimo dos docentes, sendo este a principal dificuldade encontrada nas escolas.

A falta de estímulo é grande em relação ao ser professor, e ainda trabalhar um tema onde não é muito influenciado pela educação fica difícil ser explorado da melhor maneira possível, e sem recursos os alunos acabam não rendendo da maneira esperada.

Envolver a temática ambiental com processos educativos significa promover a educação ambiental, sendo, dessa maneira, importante, pois, de acordo com Oliveira (2000, p. 89) a “[...] educação tem sido sugerida como salvadora dos problemas ambientais [...]”, pois pode promover mudanças de comportamentos, e o autor acrescenta que sim, a educação formal escolar seja importante no processo das relações homem-meio ambiente, contudo ela não possui os mecanismos básicos que levem ao desenvolvimento sustentável, pois esses seriam inerentes às políticas de governos e de interesse do capital.

A Educação Ambiental deve ser considerada como um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidade, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presente e futuros (Dias, 2004).

Dentro deste processo alguns questionamentos que estão presentes na prática docente do professor se referem a entender para quê os alunos precisam aprender esse ou aquele conteúdo? Em quê nosso ensino pode contribuir na vida desses estudantes? Como é possível sensibilizar o aluno frente os problemas ambientais que estamos vivendo? E o mais importante são os mesmos perceberem a grande relevância que esta temática tem em suas vidas, presentes e futuras.

É diante a estes tipos de questionamentos, que os educadores aperfeiçoaram suas práticas docentes, através das respostas que poderemos ter um norte para que estas perguntas tenham respostas conforme foi ensinado dentro e fora da escola.

Conhecer o entorno escolar, a comunidade onde a escola está inserida é fundamental para o trabalho de sensibilizar para questões problematizadoras da conservação do meio ambiente. Além disto, o professor deve informar. Apontar relações, questionar a classe, trazer exemplos, organizar trabalhos com vários materiais, entre outras atividades. SCHWAMBACA (2010)

A superpopulação é um fator bem aterrorizante para os tempos atuais, pois o consumismo só vem aumentando e de um modo alarmante por sinal, quanto mais pessoas consumirem, mais lixo será produzido.

Presenciamos, nos últimos tempos, o grande crescimento das cidades, cerca de 80% da população mundial vive nelas, o que representa uma inversão do que presenciávamos há cerca de meio século atrás, quando este percentual se encontrava nas zonas rurais. Este crescimento, provocado pela Revolução Industrial, passou a criar grandes problemas para a humanidade. O grau de poluição aumentou muito e

passou a ser um problema planetário, deixando de ser apenas local. O crescimento das indústrias representou a consolidação do capitalismo, sistema socioeconômico dominante hoje no espaço mundial. Esta expansão acelerada implica vários problemas ambientais, como o acúmulo do lixo, o grande volume de esgoto, a poluição e outros. Lago (2002)

Segundo Philippi 2003 o modelo de desenvolvimento econômico escolhido e assumido pelo governo brasileiro, nem sempre esteve associado ao meio ambiente, provocando, dentre outros, o incremento de uma sociedade dita consumista onde impera a força do mercado com regras que priorizam “ter” e não o “ser”, a quantidade, não a qualidade, de vida ou de qualquer outro objeto, de onde emerge o vocábulo “descartável”, neologismo que provoca a geração alucinada de resíduos sólidos, de todos os tipos, tamanhos e matérias. Sendo assim vemos que a ser precisa muito evoluir em questão de preservar a existência do próximo.

2.3 A SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Entende-se por sustentabilidade: “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.” (BRUNDTLAND, 1987).

A internet e a sustentabilidade, dois assuntos tão presentes em 2013, tiveram origem nos anos 60, mas só se popularizaram no Brasil a partir dos anos 90. Os brasileiros nascidos na década de 90 foram alfabetizados ouvindo falar em sustentabilidade e já com algum contato com a internet. Estes jovens possuem características peculiares que os diferenciam das gerações anteriores, sobretudo pela forma como se relacionam entre si e com o mundo através dos recursos digitais de comunicação. Alves (2013)

A sustentabilidade tem um conceito complexo que abrange várias áreas, muito trabalhada na educação ambiental, que visa definir ações humanas para suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações.

A sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, onde os recursos naturais são usados de forma inteligente para que eles mantenham no futuro. Se usássemos os

recursos nos quais o planeta nos disponibiliza de forma correta com certeza não escutaremos tanto falar em furacões, enchentes, poluição, degradação das florestas, no qual o homem está acabando gradativamente, onde iremos sentir as consequências mais cedo ou mais tarde.

O tripé que apoia o desenvolvimento sustentável – ecologia, economia e o social- precisa de solidez e demanda conhecimento da sociedade para a mitigação dos problemas ligados ao meio ambiente. Esse conhecimento necessita ser passado e discutido entre as pessoas o quanto antes. Por intermédio da educação, é possível conscientizar a população de suas responsabilidades em relação ao meio ambiente, de reduzir os impactos causados pelo seu comportamento enquanto ser social. A dimensão ambiental da educação sendo inserida desde cedo nos currículos escolares é capaz de reduzir os danos causados ao meio ambiente a partir da conscientização do indivíduo. DA SILVA MELO (2018)

Falar sobre sustentabilidade é algo extremamente complexo, pois abrange diversos assuntos e abordagens, desse modo vemos que é algo trabalhoso falar de Educação Ambiental, o caminho é longo e árduo até o aluno entender a essência da temática.

A história da ação humana sobre a superfície da terra pode ser vista como sendo a história da criação de um cada vez mais complexo meio ambiente, como uma rica variedade de formas espaciais articuladas entre si, e no qual a natureza primitiva parece estar ausente, dado que na produção do ambiente matérias-primas industrialmente produzidas são crescentemente utilizadas. (CORRÊA, 2015).

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA E NO COTIDIANO DAS ESCOLAS

Para Moll (2009) o princípio da educação integral é reconhecer a necessidade de se ampliar e qualificar o tempo escolar, superando as limitações que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita relação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos.

O programa Mais educação foi construído através de uma estratégia do governo federal para a promoção de uma educação integral. A proposta que o projeto quer visar é o contato do aluno com a comunidade, da cultura fora dos muros. Tem

como objetivo convidar o educando a refletir sobre a realização da educação na sua escola, de modo a atender ao desafio de vincular aprendizagem e vida.

A proposta maior é que este conjunto de orientações inspire o trabalho coletivo e que colabore para o progresso de uma educação diferenciada tendo como garantia do aprender para todos.

Guimarães (1995), diz que os vários projetos de Educação Ambiental desenvolvidos pelas escolas, estão sendo pouco sistematizados, uma vez que, o significado da EA, embora conhecido da maioria, é pouco clara para os educadores e entre a população em geral, que muitas vezes entende Educação Ambiental como ecologia ou apenas atividades como, por exemplo: projetos com foco no lixo, na coleta seletiva, na reutilização dos materiais descartáveis, entre outros, em que se consideram ser Educação Ambiental.

O projeto Mais Educação é um programa feito para escolas públicas de ensino fundamental onde são realizadas atividades de educação integral. Espaços onde são desenvolvidas atividades extra atividade curricular englobando atividades das seguintes áreas: educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (BRASIL, 2011)

Dentro do projeto a educação ambiental é trabalhada nos conteúdos como: educação para sustentabilidade; horta escolar ou comunitária; dentre outros no qual o professor em sala de aula ou comunidade escolar pode desenvolver. (BRASIL, 2011)

O Mais Educação era um projeto no qual um professor específico para cada atividade tinha a demanda de desenvolver alguma atividade referente ao que pedia, os alunos participavam desta proposta com intuito de passar mais tempo dentro da escola, pois o projeto é desenvolvido no turno oposto das aulas normais.

No geral, percebe-se que a EA chega às escolas por inserção nos currículos escolares, nos PPP, através de disciplinas específicas ou em forma de projetos temáticos. Práticas estas realizadas por professores e equipes pedagógicas das várias escolas pesquisadas. Estas práticas foram consideradas e caracterizadas, de forma geral como “reducionistas e fragmentadas” e os currículos “ultrapassados e distanciados das realidades dos alunos” (LOUREIRO e LIMA, 2007).

Existem projetos nos quais são executados de maneiras corretas dando ênfase na Educação Ambiental. PIBID (Programa Institucional de Bolsas Iniciação à

Docência) O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública.

O objetivo é anteciper o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Este programa é uma grande oportunidade de nos futuros professores mostrarmos nossas didáticas em sala de aula e levar para dentro de sala aula, maneiras diferentes de se trabalhar determinados conteúdos.

Em uma dessas experiências o tema a ser desenvolvido era ecologia, uma grande oportunidade de colocar totalmente a educação ambiental em jogo, foram desenvolvidos diversos conceitos, onde aluno e professor construíam juntos concepções na qual ficasse de fácil entendimento para todos. Conforme a figura 2, pode-se perceber que o trabalho desenvolvido com os estudantes é totalmente voltado na educação ambiental,

A atividade proposta sobre Ecologia, exigia que os alunos depois de uma problematização dentro de sala relacionassem o tema com o meio em que eles convivem, na saída a campo os alunos relacionavam a ecologia com os elementos que eles tinham dispostos dentro do ambiente escolar. Na finalização da atividade reuniu-se todos elementos e construído o cartaz, conforme a figura.

O PIBID é uma grande oportunidade de se juntar conteúdos com experiências, e mostrar a grande importância da relação ser humano e meio em que vivemos.

Figura 2: Trabalho realizado pelos alunos.



Fonte: Autora (2019)

2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO LIXO A RECICLAGEM

De acordo com Galileu (2018), o índice de reciclagem no Brasil é de apenas 3,7, ou seja, mais de 50% das cidades brasileiras descartam o lixo de modo incorreto, um dado super preocupante que nos faz pensar se mesmo tentando reverter a situação em que nos encontramos daria tempo de atingir as metas de descarte correto dos resíduos sólidos.

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades de fazer esse descarte de modo adequado, 53% dos resíduos tem sua finalidade de forma inadequada em lixões a céu aberto. A Política Nacional de Resíduos Sólidos aprovada em 2010 previa que esses locais deveriam ser extintos em 2014, mas estipulava-se uma multa de até R\$ 50 milhões aos municípios que continuassem a descartar os resíduos em lixões após agosto de 2014. As prefeituras, no entanto, afirmaram que o prazo era muito curto para uma adequação, mas a situação não parece melhor após oito anos.

De acordo com estudo, o Sul é a região brasileira onde melhor se depositam os resíduos do ponto de vista ambiental: 88,5% do lixo é destinado de maneira correta e nas demais regiões os índices não são os melhores.

Em meio a estes índices baixos e a dificuldade de implantar uma política concreta de descartes adequados do lixo justificasse a questão financeira, pois 61,6% dos municípios do país não contam com arrecadação para concretizar essa política. Na região Nordeste, por exemplo, apenas 4,9% das cidades têm aprovada uma medida de arrecadação de recursos para o transporte e alocação dos resíduos de acordo com as diretrizes da lei. Observando todos estes dados, concluímos que o Brasil caminha a passos ainda mais lentos quando o assunto é reciclagem, um tema que deveria caminhar com cidadão desde pequeno até a vida adulta, mostrando a importância de se preservar o meio em que vive. Galileu (2018)

O foco da escola neste período em que estamos vivendo, passa a ser outro sem ser o meio ambiente, apesar de ser um dos assuntos mais falados do momento em todos os lugares, ou seja na teoria a questão se constitui perfeitamente dentro das disciplinas, porém ao conversar com alguns alunos vemos que o conceito não está sendo praticado de maneira correta. A metodologia que a escola poderia usar para conscientizar os alunos a terem uma visão diferente em relação a educação ambiental, palestras que mostrassem a realidade do que estamos vivendo e presenciando que ainda está distante dos alunos.

3 ECO vs EGO

A Revista Época, em uma edição verde expressou toda essa preocupação a partir de seu título: Agora somos 7 bilhões, nosso planeta aguenta? Em toda a edição a atenção se volta para a sustentabilidade da vida humana. A própria preservação de seu habitat natural tem sua razão de ser em prol da utilização dos recursos naturais, a fim de servir de facilitador para o homem. Evidencia-se esta ênfase na chamada interna aos artigos: “7 bilhões de consumidores, 1 planeta. A nova geração dos países emergentes quer mais confortos modernos. Mas esbarra nos limites naturais da Terra. Como viveremos num mundo lotado?” (Época, 2011, 89). Não simplesmente bilhões de pessoas; mas, sim, bilhões de consumidores; que esbarram nas limitações da natureza.

Desta forma, a própria natureza pode ser encarada como adversária ao consumismo; como culpada em não atender, naturalmente, aos anseios dos consumidores. Partindo de uma consideração malthusiana, o desafio, enfim, é resumido em: “desenvolver novas formas de produção e criar novos padrões de

consumo, para garantir que a humanidade caiba na Terra com conforto” (Época, 2011, p. 92).

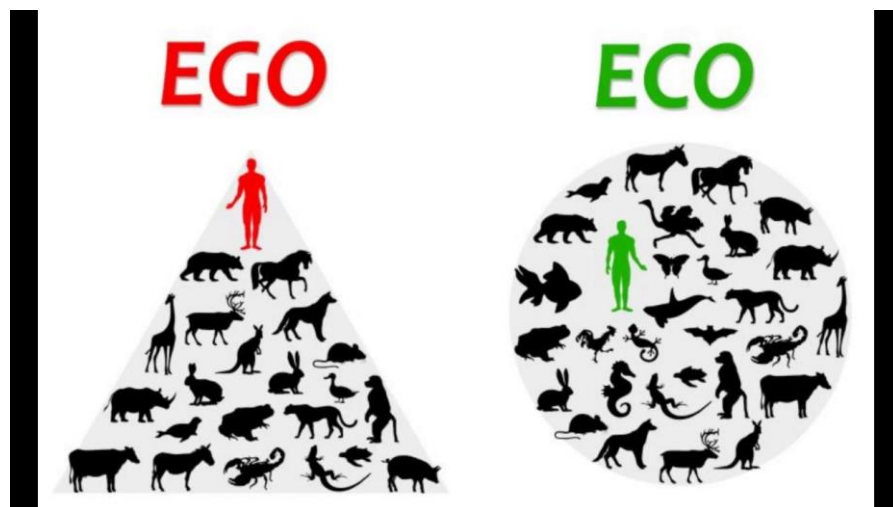
Segundo Satish (2019),

É de extrema importância que possamos dar um stop em nossas vidas, e refletir sobre o que e como estamos tratando o mundo no qual é nossa casa, e das futuras gerações é relevante essas discussões dentro da sala de aula desde pequenos, desde os primeiros entendimentos sobre o mundo. Pequenas ações são fundamentais, e se não tiver atividades que mostrem o que é certo e errado a criança/adulto não saberá por onde se nortear.

Para Satish, o ego é o antropocentrismo. É pensar que o homem é o centro de tudo e enxergar em todo o restante apenas uma subserviência forçada à raça humana.

O ego é o que nos trouxe até o momento atual. Nele, a natureza está cada vez mais desgastada graças às ações nocivas da humanidade. E a própria humanidade se mostra cada vez mais maltratada pelas consequências de escolhas das gerações anteriores e atuais.

Figura 3:



Fonte: <https://wearerl.com/blogs/news/ego-vs-eco>

A consciência de si mesmo e da importância de cada pequena coisa no mundo é o eco. Entender que tudo tem alma e que não somente a raça humana, mas todo o planeta, é essencial para a manutenção do equilíbrio terrestre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise dos dados coletados, percebe-se que no geral os alunos têm um breve conhecimento sobre o assunto, porém sem aprofundamento. Eles apresentam dificuldades em responder questões simples sobre a temática. Essa dificuldade denota que seria necessário aprofundar mais as discussões sobre a Educação Ambiental no ambiente escolar, nas salas de aula, mas não só.

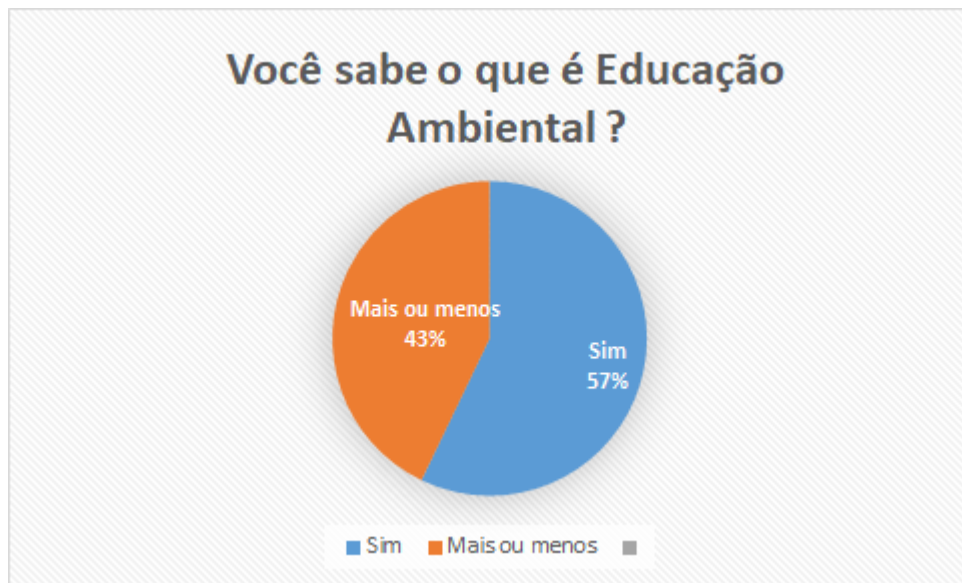
Observou-se ainda que no geral essas dificuldades não são observadas por falta de informação dos responsáveis. A falta de informação sobre a questão desenvolvida e um grande desinteresse por parte deles decorre também da falta de interesse, ou seja, não buscam informação sobre o assunto. É nítido nas respostas obtidas que os indivíduos relacionam a Educação Ambiental com a questão do lixo, percebe-se que o pensamento deles com o tema se delimita somente a isso, já ouviram falar sobre o tema, porém não sabem quais os eixos que os contempla.

Essa lacuna na vida dos alunos se dá desde o ensino infantil, pois na escola em semanas do meio ambiente os alunos eram convocados a retirar o lixo ao redor das escolas, conseqüentemente os estudantes relacionam educação ambiental com apenas recolher o lixo de dentro da escola, deixando para trás os conceitos fundamentais no qual a EA construiu é constituída.

No geral as atividades desenvolvidas na escola se concentram na parte central da educação, qual seja, ensino e aprendizagem tradicional, sem grandes avanços para questões novas, tais como a educação ambiental. Esse fato justifica, em partes, a falta de tempo que os professores encontram para introduzir a questão ambiental dentro de sala de aula.

Conforme pode ser analisado no gráfico 1, 57 % dos entrevistados consideram importantes a discussão e a formação em torno da educação ambiental, porém apenas 29% conforme no gráfico 3 indica, consideram relevante trabalhar a temática em todo o processo educacional da escola, ou seja, em todas as disciplinas e todos os anos.

Gráfico 1: Consideração dos entrevistados sobre a educação ambiental.

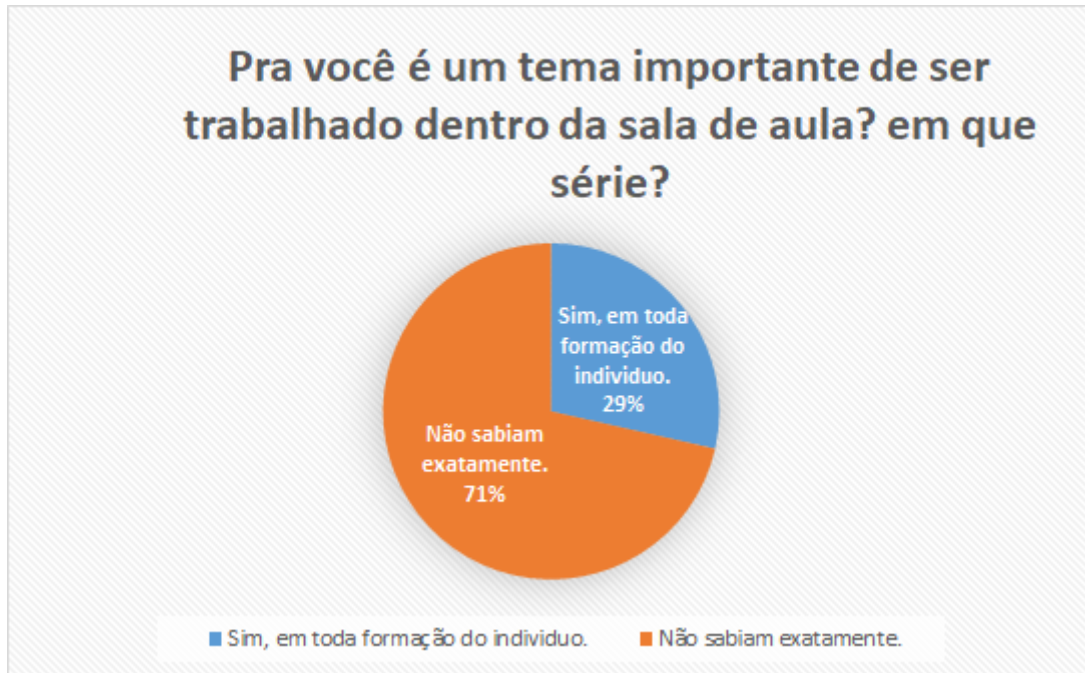


Fonte: Autora (2019)

Dos entrevistados, 71% não sabem exatamente se é relevante ou não trabalhar a questão ambiental na Escola e não conseguem destacar em que momento a discussão deveria ocorrer, conforme o gráfico 3. É preocupante saber que os alunos que estão dentro de sala de aula não sabem exatamente se era ou não importante esse diálogo sobre educação ambiental, o que demonstra que nem todos estão preparados e consciência da importância do tema.

Mesmo sendo um tema central para a vida das pessoas o meio ambiente, no geral, não é um problema relevante para grande parte da sociedade. A temática, considerada por muitos pesquisadores de suma importância está distante da sociedade. Se faz necessário avançar em pontos centrais, básicos tais como a introdução dos temas relacionados a natureza no dia a dia da sociedade, das pessoas.

Gráfico 3: A importância da Educação ambiental para os alunos.

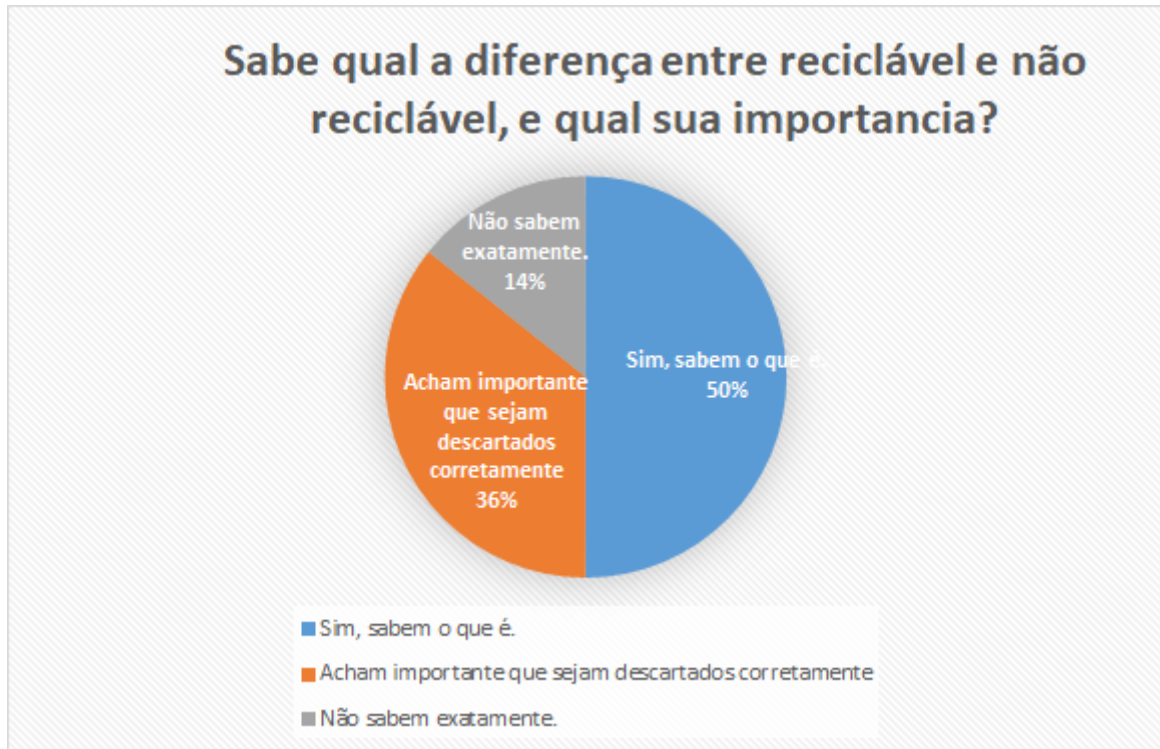


Fonte: Autora (2019)

Durante a pesquisa, observou-se que ganha atenção da sociedade um tema central, que é a questão relacionada ao lixo. No gráfico 4 observa-se que em relação ao lixo o assunto é mais tangível, por ser uma temática que faz parte de suas realidades no cotidiano. Mesmo assim 14% dos alunos entrevistados não sabem exatamente a diferença entre reciclável e não reciclável.

Um tema importante no dia a dia da sociedade, o lixo, é algo trabalhado na escola. No geral é trabalhado desde que os alunos entram na escola. Aproximadamente 90% dos entrevistados consideram importante o tema relacionado ao lixo, e tem consciência sobre a importância do descarte correto. A reciclagem, no geral é um tema que ganha atenção em diferentes espaços, e centraliza o debate.

Gráfico 4: Perspectiva dos alunos em relação ao lixo



Fonte: Autora (2019)

A centralidade da discussão, porém traz um problema central em torno da Educação Ambiental. Ou seja, essa passa a ser conhecida e trabalhada apenas pela ótica da reciclagem e do lixo. Ao serem questionados sobre a temática EA, aproximadamente 90% dos entrevistados destacam o lixo e a reciclagem como sendo parte central. Apenas 14% destacam que outros fatores compõem o debate. É necessário avançar na temática uma vez que a EA não pode ser centralmente operacionalizada apenas por um viés, o lixo e a reciclagem.

Gráfico 5:



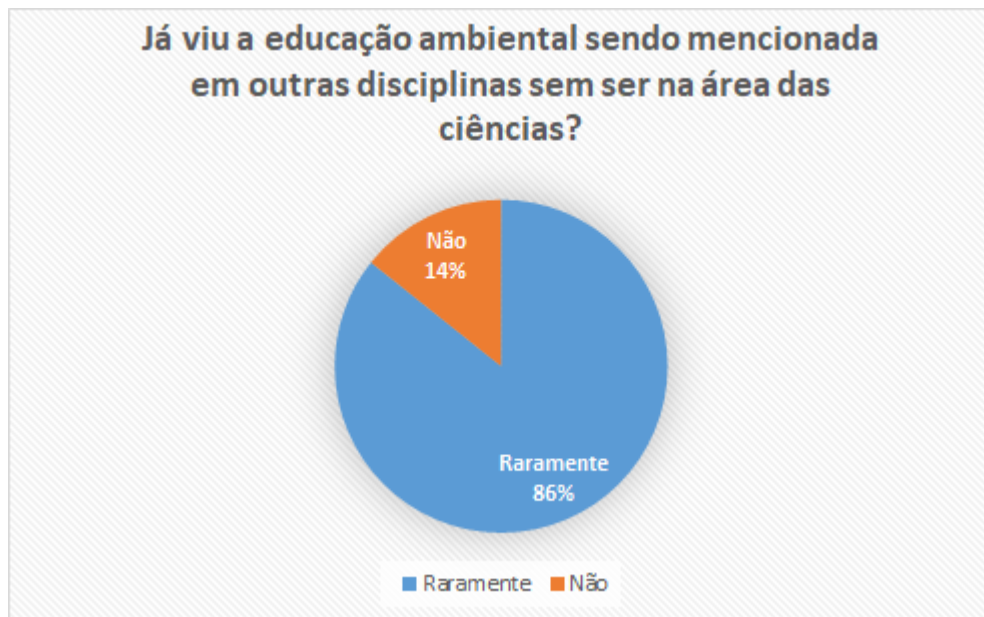
Fonte: Autora (2019)

Um dos motivos observados para o pouco conhecimento e o pouco envolvimento da comunidade escolar com a temática é a centralidade em que ela é trabalhada. Ou seja, 86% dos alunos ouviram falar raramente sobre o assunto em disciplinas da área das Ciências da Natureza, conforme pode ser observado no gráfico 6. No geral o debate ocorre somente na área.

Trabalhar as questões relacionadas a EA em outras disciplinas é fundamental para aprofundar o debate, mas não só. Trabalhar de forma interdisciplinar dentro do ambiente escolar pode impulsionar temas amplos, de todas as áreas não somente das ciências da natureza.

A Educação Ambiental é trabalhada como tema gerador onde poderia alavancar debates e proporcionar um ambiente saudável em todos os espaços internos e externo a escola. Conectar a discussão teórica e acadêmica a vida e ao dia a dia dos alunos é necessário para estimulá-los na escola. Ciente da importância do tema os alunos e a comunidade escolar como um todo poderiam impulsionar a “educação” e o conhecimento como prática cotidiana.

Gráfico 6:



Fonte: Autora (2019)

Entender a importância da temática é necessário para compreender como e onde entramos e qual o nosso papel frente aos problemas e as soluções que são cotidianamente buscadas por parte da sociedade. Os alunos, os professores, a escola no geral poderá fazer com que temas importantes como os relacionados ao meio ambiente possam ser observados e colocados em evidência nas comunidades ao entorno da escola.

Dos entrevistados aproximadamente 80% demonstram se preocupar com temas relacionados ao meio ambiente em um contexto mundial. Do aquecimento global ao lixo que acaba indo aos oceanos são temas recorrentes em alguns espaços. Quando esses ganham importância e ganham legitimidade perante a comunidade passam a ser observados com mais atenção.

Porém, mesmo sendo parte do cotidiano, observa-se que temas relacionados ao dia a dia das pessoas não são observados por eles. Demonstrar preocupação com temas distantes da vida e do dia a dia e não observar, não levar em consideração temas rotineiros demonstra que muitas vezes as pessoas se quer imaginam como podem atuar e se movimentar diante de uma problemática.

Os temas relacionados as EA que aparecem no dia a dia das pessoas, como alimentação saudável, preservação ambiental, problemas de saúde como a exposição

ao sol sem cuidados demonstram que a sociedade não se conecta por falta de conhecimento, ao que pesquisadores e estudiosos trabalham. Neste sentido fica evidente que a Escola muitas vezes passa despercebida da sociedade e a sociedade da escola.

Gráfico 7:



Fonte: Autora (2019)

Avanços acontecem, mesmo que gradativamente. Ao longo dos últimos anos temas relacionados a água potável e ao lixo fez com que muitos cidadãos no geral se preocupam com esses. Na pesquisa aproximadamente 70% destacam que contribuem com os problemas relacionados ao meio ambiente porque separam o lixo em suas casas e buscam jogar o lixo no local correto sempre que possível. O restante, 30%, destacam que auxiliam economizando água.

É muito importante observar que se trabalhado os temas, em breve poderemos ter êxito em torno de temas novos, distantes da atualizada da Escola. A ênfase das respostas na água e no lixo demonstrar que se a sociedade estiver consciente dos problemas poderá contribuir muito com a preservação e a manutenção dos recursos naturais.

Gráfico 8:



Fonte: Autora (2019)

Avançar na escola, para atividades além do calendário acadêmico e dos PPC poderá surtir efeitos positivos em torno das questões relacionadas a EA. Conectar a escola a sociedade e a sociedade e escola é necessário para avançar e fazer com que a escola vá além da educação.

Temas como os relacionados a EA e ao meio ambiente no geral poderão aprofundar o trabalho da escola. É necessário, porém introduzir a temática e colocar de forma prática os temas relacionados a EA no ambiente escolar, tanto no PPC, como nas ações para além das salas de aula.

Alunos e professores, mesmo que demonstram preocupação com o meio ambiente e a natureza desconhecem questões que desencadeiam problemas estruturais para a sociedade como um todo. Tanto no que tange a vida das pessoas como a preservação dos recursos naturais, via preservação ambiental existem questões que se relacionam. Problemas como o consumo de água inadequada e o consumo de produtos produzidos de forma incorreta poderão trazer problemas para as pessoas, porém pelo desconhecimento e pela prática não ser cotidiana as pessoas não se preocupam, se quer imaginam pelo que estão passando.

A informação e formação é central no debate para avançar em pontos chave, relacionados ao meio ambiente e a Educação Ambiental. O dia a dia das pessoas, não pode estar distante da escola, bem como a escola não pode estar distante do dia

a dia das pessoas, da comunidade no geral. É necessário avançar, não só na busca pela participação ativa da sociedade na escola da escola na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um tema latente na sociedade e cada vez mais estudado, a Educação Ambiental não é desenvolvida como deveria onde não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas. A maneira que a EA é praticada nas escolas e nas salas de aula é através de projetos extracurriculares, sem continuidades e que muitas vezes não integram a EA diretamente como deveria ser.

Os professores não recebem um estímulo para que a Educação Ambiental seja introduzida nas demais disciplinas, não são valorizados da maneira que deveriam, isso acaba sendo um dos fatores para que a Educação Ambiental não seja trabalhada de maneira interdisciplinar dentro do ambiente escolar. De modo a deixar uma lacuna de conhecimento para os alunos tornando-se ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos.

Viveremos tempos difíceis, onde conversar sobre Educação Ambiental dentro da escola é de extrema importância com base nos estudos realizados nesta pesquisa, os problemas relacionados a temática poderão se agravar significativamente e muitos sem condições de serem desfeitos. A Educação Ambiental é fundamental para que o cidadão tenha consciência de suas práticas corretas perante ao nosso planeta.

Movimentos educacionais que trabalham a compreensão estimulando a participação, construindo estratégias voltadas para a Educação Ambiental, acrescenta no comportamento social e ambiental mais responsável e mais consciente dos educandos. É importante investir diretamente nessa temática com as crianças, jovens e adultos para que esses possam mudar seus hábitos, transformando a situação do planeta Terra e proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos. E isso só se fará com uma prática de educação ambiental, onde cada indivíduo sinta-se responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental vivenciada atualmente.

De acordo com a escola analisada nota-se que o conjunto escolar embora saiba da importância da Educação Ambiental não existe uma preocupação por parte desse instituto em trabalhar os assuntos relacionados ao tema, de transformar os alunos em cidadãos conscientes dos problemas ambientais.

Pôde-se evidenciar através da pesquisa realizada que existem grandes dificuldades e desafios encontrados em sala de aula quanto a Educação Ambiental, e

se faz necessária a articulação de ações educativas e principalmente capacitação aos educadores para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, N. B. (2013). A consciência ambiental dos jovens: uma pesquisa com estudantes de nível médio técnico e superior tecnológico. Dissertação 93 f. (dissertação de mestrado) UFRGS/RS, Porto Alegre.

ALVES, Nilo Barcelos. A consciência ambiental dos jovens: uma pesquisa com estudantes do nível médio técnico e superior tecnológico, 2013. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

BRASIL. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009a. (Série Mais Educação). Disponível em: Acesso em: 13 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Mais Educação. Passo a passo. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Mais Educação. Passo a passo. Brasília: MEC, 2009b.

BRUNDTLAND, 1987. Definição de sustentabilidade. Disponível em: <http://www.sustentabilidades.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=50>. Acesso em 27/02/2019.

Capra, F. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix. S/d. _____. Uma ciência para a vida sustentável. Revista Eco21, no 75. 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

Da Silva Melo, Cláudia Maria Lourenço. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NÍVEL SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE SUA ABORDAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS E SOCIAIS DE PETROLINA - FACAPE, 2018. 272f. Tese (Doutorado em Educação e Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo. Gaia, 1992.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

Do eco ao ego a consciência de si como motor de mudança. Blog TgiToday, São Paulo, 25 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://blog.tgitytoday.com.br/do-ego-ao-eco/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

FREITAS, Débora Maria da Silva. Na era da tecnologia ou da poluição: A Educação Ambiental praticada nas escolas públicas do Distrito Federal. Brasília, 2016. 115f. Tese (Doutorado em Educação e Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

FREITAS, Débora Maria da Silva. Na era da tecnologia ou da poluição: A Educação Ambiental praticada nas escolas públicas do Distrito Federal. Brasília, 2016. 115f.

Tese (Doutorado em Educação e Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995.

GUIMARÃES, M. A. Dimensão ambiental na educação. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

HERMAN, M.L. et al. Orientando a criança para amar a terra. São Paulo: Augustus, 1992.

JORA, Martin Albino. Preocupação e educação ambiental na sociedade de risco. In Gorazevski, Clóvis (Org.) Direito e educação. Porto Alegre: UFRGS, 2016, p. 191.

LAGO, Carmen Dal. Concepções e práticas ambientais: a construção do saber sobre o meio ambiente no ensino fundamental, 2012. Dissertação (Mestre em sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F.; Lima. M. J. G. S. A Educação Ambiental e a escola: uma tentativa de (re)conciliação. In: Paz, R.J. (Org.). Fundamentos, reflexões e experiências em Educação Ambiental. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de Educação Ambiental uma possível abordagem. Brasília: Ibama, 2000, 2 ed.

PHILIPPI JR. Urbanização e meio ambiente, Suetônio Mota, ABES, Rio de Janeiro, 2003.

Revista ÂMBITO JURÍDICO, Meio Ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. 2011.

Revista ÉPOCA, edição 681. São Paulo: Editora Globo, 2011.

SCHWAMBACH, Ailim. Avaliação da consciência ambiental de alunos da rede pública estadual: um indicador da qualidade da educação ambiental em São Leopoldo/RS, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

UNESCO. Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

7 APÊNDICE

1 - Idade

2 - Sabe o que é educação ambiental? Descreva em poucas palavras...

3 - Para você é um tema importante de ser trabalhado dentro da sala de aula? em que série?

4 - Sabe a diferença entre reciclável e não reciclável?

5 - Por que é importante a separação do lixo?

6 - Quais outros fatos você visualiza no teu dia a dia que dizem respeito a educação ambiental que na sua avaliação são desconsiderados pela sociedade?

7 - Normalmente a educação ambiental é vista somente na semana do lixo na escola, você como estudante não acha que ela (EA) deveria ter mais espaço na escola?

8 - Já viu a educação ambiental sendo mencionada em outras disciplinas sem ser na área das ciências?

9 - Educação ambiental deveria ser uma Disciplina que acompanhasse o estudante desde a educação infantil até sua formação adulta?

10 - Você tem interesse em saber mais sobre o assunto?

11 - Se importa com o que está acontecendo com o nosso planeta atualmente?

12 - O que você faz para contribuir com o meio ambiente?

13 - O uso de secantes (mata mato), herbicidas e fungicidas tem sido frequente em nossas cidades. Você já viu falar algo sobre esses produtos?

14 - O que você viu falar sobre eles?

15 - O que você acha dessas discussões, são pertinentes e importantes ou não? Por quê?